

**ARTE LITERÁRIA E COGNIÇÃO DE ADULTOS IDOSOS:
UMA PARCERIA ENTRE LETRAS E PSICOLOGIA**

Maria Tereza Amodeo¹

Rochele Paz Fonseca²

RESUMO

O artigo apresenta os antecedentes e os resultados de uma pesquisa desenvolvida pela Faculdade de Letras da PUCRS em parceria com a Faculdade de Psicologia, que visa à investigação das capacidades comunicativas e cognitivas do adulto idoso, com vistas a contribuir para o aprimoramento da sua qualidade de vida. A partir da abordagem interdisciplinar que associa, especificamente, a Teoria da Literatura à Neuropsicologia, a pesquisa apresenta resultados qualitativos sobre funções cognitivas de um grupo de adultos idosos participantes de um programa de intervenção da literatura, avaliados por meio de pré e pós-testes.

Palavras-chave: Literatura. Neuropsicologia. Envelhecimento. Intervenção.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a interface entre duas disciplinas bastante convergentes, cuja interseção ainda é, entretanto, insuficientemente explorada: Letras e Psicologia, mais especificamente, Literatura e Neuropsicologia. Resultados qualitativos sobre funções cognitivas de um grupo de adultos idosos participantes de um programa de intervenção da literatura serão relatados.

Formar leitores por meio da aproximação entre crianças/jovens e a literatura ou estimular as manifestações orais e escritas são práticas pedagógicas implementadas por professores dos mais diferentes níveis de ensino que

pretendem desenvolver formas qualificadas de expressão, análise e apreensão do mundo. A prática desenvolvida desde 2002 pela Faculdade de Letras da PUCRS, todavia, redimensiona o alcance desses procedimentos, ao direcioná-los a pessoas de uma faixa etária mais avançada – os adultos idosos – com a finalidade de ampliar os horizontes de expectativas desses indivíduos a partir da arte literária.

Os vínculos possíveis de serem estabelecidos pelo ato da leitura da literatura são tantos quanto permitir o grau de polissemia do texto. Assim, diferentes leitores relacionam-se de formas variadas com os textos, ao acionarem seus referenciais linguísticos, culturais, cognitivos, afetivos, dentre outros. Os estudos da Teoria da Literatura – mais especificamente da Estética da Recepção (JAUSS, 1993; ISER, 1979) e dos Estudos Culturais (BHABHA, 2002; CEVASCO, 2003; IANNI, 1996; JAMESON, 2004) – pautam as abordagens literárias propostas ao grupo de idosos vinculado à Faculdade de Letras da PUCRS.

Nesse sentido, a ação constitui-se como uma possibilidade ímpar para esses indivíduos, que passam a refletir sobre suas próprias experiências, a rever seus conflitos de ordem interna por meio de projeções (inconscientes ou não) realizadas a partir da palavra literária. Ampliam-se, assim, suas capacidades interpretativas e expressivas; no entanto, para avaliar em que medida também as capacidades cognitivas dos idosos podem ser aprimoradas, a partir do contato sistemático e orientado com a palavra literária, a Psicologia Cognitiva e a Neuropsicologia passaram a emprestar um valioso aporte teórico ao trabalho desenvolvido até então somente no âmbito das Letras.

A associação entre as duas áreas, firmada a partir de 2008, busca investigar a forma como se processa a informação pelo adulto idoso - neste caso aquela veiculada pela Literatura, assim como as capacidades comunicativas e cognitivas, contribuindo para o aprimoramento da qualidade de vida, com ênfase na área de avaliação e reabilitação neuropsicológicas. Nessa ótica, focaliza-se a construção de um espaço de reflexão sobre métodos de intervenção em reabilitação neuropsicológica e sua eficácia, otimizada à luz da arte literária.

Assim, a seguir propõe-se descrever o percurso da pesquisa desenvolvida no âmbito da área de Letras - seus resultados e limites -, o projeto realizado em

conjunto com a área da Psicologia, os resultados obtidos até o presente momento e as perspectivas de continuidade desta investigação, que, sintonizada com as emergências da contemporaneidade, revela seu caráter eminentemente interdisciplinar.

A LITERATURA E OS LEITORES IDOSOS

A literatura deve ser entendida como manifestação cultural que representa a própria experiência humana, constituindo-se como algo que deriva do poder criador e da necessidade de interpretar fenômenos culturais significativos. Associa-se, dessa forma, ao desenvolvimento cognitivo, que efetivamente está vinculado ao domínio progressivo de sistemas de mediação simbólica, cada vez mais complexos, dadas as características da cultura contemporânea. Nesse sentido, conforme Kozulin (2000), a literatura é um instrumento psicológico de ordem superior, pois tem o poder de modificar a consciência do leitor.

Ao discutir o conceito de literatura, Culler (1999) ressalta cinco enfoques, que podem iluminar o presente estudo: num primeiro plano, a arte literária deve ser entendida como proposição de linguagem; após, como integração da linguagem; depois, como ficção; configurando-se, assim, como objeto estético; e, por último, como construção intertextual ou auto-reflexiva. Do leitor literário exige-se um comportamento que ultrapassa a simples apreensão de sentidos oferecidos pelo arranjo sintático proposto a partir do léxico da língua. O jogo, a conjunção, o diálogo dos diferentes planos da linguagem – o sonoro, o sintático, o semântico, o pragmático - concorre para configuração dos significados do texto, que se organiza, pois, como um evento linguístico

que projeta o mundo ficcional que inclui falantes, atores, acontecimentos e um público implícito (um público que toma forma através das decisões da obra sobre o que deve ser explicado e o que se supõe que o público saiba). [...] A ficcionalidade da literatura separa a linguagem de outros contextos nos quais ela poderia ser usada e deixa a relação da obra com o mundo aberta à interpretação. (CULLER, 1999, p. 37-39)

O entendimento da literatura como uma manifestação linguística cujos meios de expressão concorrem para a configuração dos sentidos - o que leva ao prazer estético - ressalta o grande poder de comunicação do texto literário, que exige do leitor uma relação continuamente dialógica, interativa.

A literatura tem o poder de levar o leitor para outras paragens e fazê-lo voltar e pensar em seu lugar no mundo. É o trabalho artístico com a linguagem que move o leitor para esse “mundo de papel” e, ao mesmo tempo, para o seu próprio mundo interior. A literatura, portanto, constrói universos ficcionais autônomos de forte sentido imaginativo e apelo estético, captando o leitor para outras realidades que representam simbolicamente, de alguma forma, o mundo em que está inserido.

Nessa perspectiva, qualquer abordagem pedagógica da literatura deve partir do conceito de *discurso literário* como uma construção que vai além das elaborações linguísticas usuais, porque menos pragmático, sendo marcado essencialmente pela transgressão, favorecendo o exercício da liberdade, por meio do prazer estético. A associação a prazer é frequentemente vista de forma negativa, pois se relaciona à ociosidade, à falta de utilidade na vida prática, opondo-se, portanto, à visão mercantilista que pauta a maioria das relações do mundo capitalista.

O conceito de “prazer estético” não deve ser confundido com “palatabilidade”, com a oferta de textos considerados fáceis, descartáveis, que promovem apenas um lazer descompromissado, gratuito. O “prazer estético”, nessa concepção, provém dos sentidos e da intelectualidade. Trata-se de uma apropriação de conhecimento de ordem diferente da racional, da quantificável. Promover, pois, a familiaridade com o texto literário é educar para a sensibilidade, o que se constitui num direito de todos: crianças, jovens, adultos - inclusive os idosos.

Hoje, as informações veiculadas pelas mídias eletrônicas influenciam todas as modalidades culturais - também a literatura, que se adapta às formas de comunicação contemporâneas, calcadas, principalmente, na audição e na visão. Nesse contexto, a propulsão desenfreada de informações muitas vezes exclui a reflexão, oferecendo produtos de rápida circulação, que se propõem apenas ao

consumo rápido, imediato. Mesmo produzida nesse contexto e realizada a partir do cruzamento de diferentes realidades culturais e históricas, a literatura exige um interlocutor interativo.

Nesse sentido, discute-se o próprio conceito de literatura como um sistema de sentido fechado e definitivo, que ela indubitavelmente é enquanto simples objeto escrito, anexando-se-lhe a dimensão da sua leitura como parte inerente a tal sistema, o que resulta na abertura desse para relações com o mundo histórico extratexto. (BORDINI & AGUIAR, 1988, p.82).

Essa abordagem relaciona-se diretamente à possibilidade de desacomodar o indivíduo da sua situação estável, cômoda, resignada de consumidor de modelos culturais massificados, o que, no caso do público idoso, assume contornos muito específicos.

Já adultos, na metade do século XX, os idosos de hoje testemunharam a radical intervenção midiática na cultura contemporânea, em especial no que se refere à televisão, passando a consumir sistematicamente os programas por ela veiculados. Aliados da vida cultural dos centros urbanos, os idosos encantam-se com as situações e/ou experiências apresentadas na televisão, pois, na maioria dos casos, têm nela a sua única fonte de lazer e de cultura. Em interessante estudo sobre como e por que os idosos brasileiros usam a televisão, Guillermo Maurício Acosta-Orjuela afirma:

Muitos dos fatores que desencadeiam e mantêm o uso intensivo da TV identificados na literatura estrangeira aplicam-se à realidade do idoso brasileiro, com ainda duas agravantes: a situação de extrema carência assistencial em que vive grande parte desse segmento da população e a paupérrima qualidade da TV comercial brasileira.

As necessidades psicossociais do idoso podem se espelhar na afinidade com o meio e nos níveis de consumo, mesmo à revelia da opinião que o meio mereça e da consideração que a TV receba dos idosos como grupo. Como afirmam Corbeau e Bouzar (1984), quanto maiores forem a anomia e a insegurança, mais intenso será o vínculo dos idosos com a mídia. Novos estudos poderão aprofundar-se nos usos e

efeitos do consumo intensivo de TV entre amostras de idosos que pertençam a grupos desfavorecidos da sociedade. (p. 241)

Assumindo um comportamento passivo diante da oferta de programas de televisão disponíveis, os quais efetivamente consome, o idoso vê televisão, mas não necessariamente se vê nela, o que também contribui para intensificar a sua imobilidade, a sua passividade. Consta-se, portanto, a necessidade de investimento em programas culturais – televisivos ou não – que considerem esse vasto público cativo – o dos idosos.

Considerando-se os estudos de Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser relativamente à recepção do texto literário, a Faculdade de Letras da PUCRS desenvolveu um projeto denominado Muita Prosa e Muito Verso³, que pretendia ampliar o universo cultural do indivíduo idoso por meio da leitura da literatura:

Sendo, então, o leitor encarado como o foco desse processo, elege-se a teoria da estética da recepção como abordagem do texto literário. A recepção deve ser entendida como a possibilidade de “concretização pertinente à estrutura da obra, tanto no momento da sua produção como no da sua leitura, que pode ser estudada esteticamente, o que dá ensejo à denominação da teoria de *estética da recepção*”. (BORDINI & AGUIAR, 1988, p.82)

As atividades desenvolvidas orientam-se basicamente a partir de duas perspectivas:

a) a leitura orientada de crônicas, contos, poemas, novelas e, até, romances, buscando ampliar as possibilidades de reflexão, através da análise dos efeitos provocados pelo tratamento artístico da linguagem; ao mesmo tempo, promovendo uma leitura da realidade, marcada por um olhar desautomatizado, que surge do estranhamento provocado pelo próprio texto literário, estimulando os leitores a compreenderem, interpretar e se posicionarem criticamente diante da realidade textual e extratextual;

b) o incentivo à expressão individual e coletiva, que canaliza a frequente tendência à narratividade dos idosos manifestada pelo interesse em contar as suas histórias de vida, as suas experiências, como forma de reviverem momentos prazerosos e significativos. Nesse sentido, propõe-se a capacitação dos integrantes como contadores de histórias (o que inclui aprendizagens de vários tipos: desde a escolha das histórias a serem narradas até os procedimentos e técnicas de narração). De outro modo, o estímulo à produção oral e escrita, para as quais também muitos idosos revelam-se especialmente inclinados, desenvolve-se a partir da análise de textos literários; sugere-se a criação por meio da expressão individual e da utilização dos recursos da linguagem literária trabalhados de forma sistemática através da análise dos textos e de exercícios; os textos produzidos são, posteriormente, socializados com o grande grupo. .

Os resultados obtidos - identificados a partir dos registros de observações realizadas durante as sessões de trabalho, através das manifestações espontâneas dos participantes e das avaliações sistemáticas - são efetivamente muito qualificados, tendo em vista os objetivos propostos inicialmente. Além dos aspectos afetivos observados, que se traduzem por meio da melhoria na socialização dos integrantes, resultados concretos, mensuráveis, podem ser referidos, tais como: a aprendizagem de novos conceitos relativos aos estudos literários, o aumento de leituras espontâneas, a melhoria na capacidade de expressão escrita e a maior participação em eventos culturais da cidade.

Tendo em vista que a pesquisa desenvolvida no âmbito da área de Letras pretendia estimular a inserção de adultos idosos na comunidade, por meio da experiência de leitura da literatura, os dados obtidos foram efetivamente muito positivos. Por outro lado, considerando-se a realidade que aponta o rápido crescimento da população de idosa em todo o mundo, incluindo o Brasil (estima-se para 2050, um aumento de 18% da população idosa, muito longe dos 5% do ano 2000⁴), constatou-se que os resultados obtidos evidenciam os limites próprios da pesquisa desenvolvida no âmbito das Letras.

No sentido de contribuir para a formulação de políticas públicas de melhoria da qualidade de vida dos adultos idosos, tornou-se necessário ampliar e aprofundar o estudo realizado, por meio da inserção de subsídios teóricos e

procedimentos metodológicos capazes de examinar a forma como indivíduos idosos processam funções neuropsicológicas comunicativas e cognitivas antes e após sua participação em programa cultural com base na literatura, no contexto da contemporaneidade.

Sela-se, dessa forma, a parceria com a área da Psicologia, mais especificamente da Neuropsicologia, que vem emprestar o aporte teórico necessário para a formulação da nova pesquisa.

NEUROPSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E ENVELHECIMENTO

A Neuropsicologia é uma área que se preocupa com as ligações entre o comportamento/a emoção, a cognição, a comunicação e as bases neurobiológicas (BENEDET, 1995; LEZAK, HOWIESON & LORING, 2004; MANNING, 2005; SIKSOU, 2005). Examina por meio de entrevistas clínicas, contato com familiares e outros profissionais envolvidos, instrumentos de avaliação do desempenho de memória, atenção, linguagem, enfim, funções cognitivas e as consequências nas habilidades da cognição humana de lesões e disfunções cerebrais.

Uma das subáreas desta disciplina científica, a Neuropsicologia do Desenvolvimento, preocupa-se com a evolução dos diferentes processos cognitivos, tais como, atenção, orientação têmporo-espacial, percepção, linguagem, memória, componentes executivos, entre outros, em indivíduos sem ou com história de acometimentos neurológicos, em todas as faixas etárias do ciclo vital. Embora muito importante para o entendimento ontogenético do ser humano, observa-se uma importante lacuna de publicações nesta área (HAASE, 2000). Este estudo vem suprir a referida carência, pois se propõe a investigar o perfil neuropsicológico de indivíduos adultos idosos submetidos a um programa cultural, cujos princípios já foram testados em pesquisa anterior.

Na produção científica da área da Psicologia eleita, nota-se que os autores não generalizam a ocorrência de um declínio para todos os componentes da cognição humana. Em geral, três vertentes podem ser observadas: (1) a favor de

um declínio cognitivo da maioria das funções neuropsicológicas; (2) a favor da preservação e até mesmo da melhora de algumas habilidades; (3) em prol da ocorrência de um declínio cognitivo de alguns processos mentais somente após a idade aproximada de 75 anos (PARENTE, 2006). A última vertente é a que melhor representa as evidências trazidas pela literatura da área sobre os processos cognitivos com declínio, na medida em que a diminuição de desempenho com o avançar da idade é heterogênea, dependendo de muitos fatores biológicos, tal como o estado geral de saúde, e socioculturais, tal como frequência de hábitos de leitura.

O desempenho linguístico provavelmente é afetado de modo dissociado com o avançar cronológico. Conforme Ska e Goulet (1989), algumas habilidades mantêm-se intactas até a idade avançada, como o reconhecimento lexical e a compreensão de sentenças contextualizadas. Entretanto, a piora nesse desempenho torna-se mais evidente quando as tarefas utilizam estímulos linguísticos mais complexos, isto é, sentenças intercortadas e com ordem cronológica de seus elementos temáticos invertida (WORRALL & HICKSON, 2003).

A maioria dos autores consultados relatam achados que demonstram mudanças positivas no processamento léxico-semântico da população idosa (MAXIM & BRYAN, 1994; ULATOWSKA & CHAPMAN, 1991, WOODRUFF-PAK, 1997), ou seja, o nível da palavra é conservado no decorrer do envelhecimento, tanto nos aspectos conceituais como fonológicos (RABADÁN, 1998). Há, geralmente, um aumento do vocabulário associado à crescente experiência linguística.

No que concerne à compreensão do discurso narrativo, Parente, Capuano e Nespoulous (1999), ao estudarem o recontar de histórias, concluíram que os jovens lembravam de uma maior quantidade de informações da narrativa. No entanto, tanto jovens quanto idosos lembraram melhor as macroestruturas do que as microestruturas, não tendo sido encontradas diferenças significativas entre os grupos quanto à quantidade de inferências, reconstruções e interferências realizadas. Além disso, os referidos autores constataram que os jovens preferem o relato de ações e os idosos, o relato subjetivo.

Em complementaridade ao perfil linguístico heterogêneo das pessoas idosas, uma das funções cognitivas mais estudadas é a memória, ou melhor, as memórias, já que existem vários tipos. Em geral, os primeiros sistemas de memória a serem afetados são o episódico (usado para o armazenamento de eventos de vida e de listas de informações), o de trabalho (necessário para manter duas informações memorizadas ativas para o uso) e o prospectivo (considerado o tipo de memória para o futuro, do dia-a-dia) (PARENTE, 2006).

Além da memória, outras funções podem estar alteradas no envelhecimento, principalmente a partir dos 75 anos de idade. Dentre elas, encontram-se a atenção e as funções executivas, havendo, geralmente, uma redução da velocidade de processamento (PARENTE, 2006).

A variabilidade individual pode ser explicada por um conceito recentemente muito abordado, o de reserva cognitiva (STERN, 2009). Este fenômeno biológico corresponde à possibilidade de algumas pessoas lidarem melhor com as mudanças neurológicas do que outras. Assim, se a rede de conexões neurais de uma pessoa idosa permite-lhe ter melhor habilidade de lançar mão de estratégias cognitivas que mantenham seu desempenho em tarefas diárias (tal como ocorre com os jovens) é porque deve ter uma maior reserva neural e, conseqüentemente, melhor reserva cognitiva.

Nesse contexto, quanto mais cedo queixas cognitivas forem diagnosticadas e tratadas, por meio de intervenções efetivas e eficazes, maiores tendem a ser as chances de bons prognósticos do envelhecimento típico sem patologias e daquele com patologias mais prevalentes após 60 anos de idade, tal como a demência do tipo Alzheimer. Assim sendo, os adultos idosos podem ter uma melhor qualidade de vida. Nessa medida, investigar a eficácia de um programa cultural para adultos idosos poderá contribuir para a definição de um processo de intervenção precoce, que evidencie a possibilidade de aprimorar a cognição do idoso, podendo diminuir a velocidade, estabilizar ou até mesmo reverter o progresso de quadros de comprometimentos cognitivos.

A NOVA PARCERIA: O PROJETO EM QUESTÃO

Assim se constituiu o projeto que teve por objetivo a investigação qualitativa do efeito da intervenção do programa cultural organizado a partir de princípios estéticos inspirados nos pressupostos da arte literária, em sintonia com as emergências da pós-modernidade, nas habilidades neuropsicológicas comunicativas e cognitivas de indivíduos idosos em desenvolvimento típico. A abordagem interdisciplinar associa a área de Letras, na perspectiva da Estética da Recepção e dos Estudos Culturais, à da Psicologia, no que se refere à Psicologia Cognitiva – Abordagem do Processamento da Informação – e à Neuropsicologia, investigando as capacidades comunicativas e cognitivas do adulto idoso.

Propõe-se a reconfiguração do universo cultural de idosos a partir da leitura da literatura - considerada como manifestação humana que se apropria da linguagem de forma artística -, oferecendo-lhes elementos que possibilitem a ampliação dos seus horizontes de expectativas, o que pode contribuir para os estudos acerca das condições biopsicossociais do adulto idoso na contemporaneidade. Assim, propõe-se averiguar, na fase do envelhecimento do ciclo vital humano, a interface entre processamento neuropsicológico (pilar psicobiológico) e aspectos vivenciais sócio-culturais presentes no contexto da arte literária na contemporaneidade (pilar social). O projeto compreendeu as seguintes etapas:

a) a constituição do grupo de pesquisa, selecionado segundo os seguintes critérios: idade entre 60 a 80 anos; mínimo de 5 anos de escolaridade; ausência de depressão e de declínio cognitivo. Participaram seis adultos idosos entre 62 e 76 anos de idade com entre 5 e 20 anos de escolaridade (estudo formal).

b) a realização da avaliação clínica pré-intervenção: instrumentos de exame da atenção, da orientação têmporo-espacial, da linguagem/comunicação, da memória, das funções executivas;

c) o planejamento e a execução do programa cultural com base na literatura, de acordo com os procedimentos desenvolvidos no projeto realizado pela Faculdade de Letras, descrito acima.

d) a realização da avaliação pós-intervenção: exames das mesmas funções enumeradas em 'b'.

e) análise qualitativa descritiva dos dados coletados nas avaliações pré e pós-intervenção mediante observação de registros em vídeo e observações presenciais.

CONCLUSÕES E NOVAS PERSPECTIVAS

Realizou-se uma análise qualitativo-reflexiva dos resultados mais subjetivos de relação entre desempenho neuropsicológico e intervenção do Programa. A partir das intervenções, foi constatado que o Programa Cultural trouxe prazer, satisfação e alegria aos participantes - demonstrado desde o primeiro dia de encontro por uns e ao longo do Programa por outros. Na medida em que os participantes se conheciam, conversavam sobre suas vidas, falavam sobre a família (filhos, netos e outros parentes) e sobre atividades que realizavam, descobriam afinidades e eram solidários aos outros integrantes do grupo (seja na interação entre eles, seja para elaborar um texto).

Observou-se que o Programa trazia bem-estar a todos os idosos participantes, sendo uma rica fonte de entusiasmo, prazer e distração – os mesmos compartilhavam entre si o desejo de continuidade das atividades no semestre subsequente. A interação entre eles foi muito satisfatória, todos pareciam geralmente bem-humorados. Seguidamente faziam piadas, ou se alegravam relembando situações engraçadas que vivenciaram juntos.

Dessa maneira, a interação social dos idosos com outros da mesma faixa etária foi positiva. Além disso, atividades em grupos, como interpretações e discussões de texto e filmes, atividades no computador e apresentação de trabalhos contribuíram para a satisfação do grupo durante o processo.

Segundo Mazo (1998), ter um grupo de referência, em que seja possível compartilhar alegrias, tristezas, conhecimentos, entre outros, propicia ao idoso um suporte emocional e motivacional, que o estimula a ter objetivos em sua vida. Com encontros sistemáticos, semanalmente o idoso se programa, tem

expectativas, envolve-se. A possibilidade de ter um espaço, no qual possa realizar diferentes atividades e, ao mesmo tempo, conversar, sorrir e estar com outras pessoas é uma atividade estimulante para idosos. Na análise realizada, ficou evidente que os vínculos de amizade com outras pessoas, o diálogo e o compartilhar de problemas comuns – situações que surgiram a partir da leitura de textos literários – trouxeram resultados positivos para a saúde mental desses indivíduos.

Frequentar um grupo significa encontrar um espaço em que é possível partilhar afetos (amor, amizade, entre outros), o que se reflete no relacionamento com a família e na disposição física. A participação em atividades programadas a serem desenvolvidas em grupo faz com que o idoso estabeleça uma relação de pertencimento. Ele integra um espaço com outras pessoas que se caracterizam pela vontade de envelhecer ativamente, utilizando o tempo livre de forma qualificada e prazerosa. Percebe-se que, ao frequentarem o grupo, os idosos adquirem conhecimentos, encontram uma grande variedade de práticas sociais e exercitam uma gama de sentimentos e sensações que ainda desejam viver.

Ainda, além da interação social e da ampla gama de benefícios psicossociais obtidos pelos idosos participantes do programa oferecido, foram analisados os possíveis efeitos cognitivos que as atividades de leitura da literatura proporcionaram aos idosos. Em relação à eficácia das intervenções foi possível constatar que, além de motivar os hábitos de leitura e escrita a partir do contato com a literatura, as mudanças que provavelmente ocorreram nos processos internos dos idosos são: a potencialização do desempenho e o consequente processamento neuropsicológico, envolvendo as funções de atenção, percepção, memória, linguagem e funções executivas, com melhora nas estratégias de resposta e da motivação.

Abaixo são descritas as observações clínicas das avaliações pré e pós-intervenção, considerando os dados coletados nos pré-testes e as formas de estimulação que cada função neuropsicológica recebeu no Programa de intervenção à luz da literatura.

a) Atenção:

- Atenção concentrada ou sustentada: na avaliação pré-intervenção, não foram observados sinais de déficits, mesmo assim, puderam ser evidenciados aprimoramentos atencionais, na medida em que este processo cognitivo era muito utilizado durante a leitura dos textos literários realizada pela professora ou pelo bolsista, bem como quando eles mesmos liam, ou, ainda, quando eram exibidos os slides (fotografias ou dados informativos), já que tinham que manter seu foco de concentração por um intervalo mínimo de tempo.

- Atenção dividida: no exame pré-intervenção, algumas dificuldades foram observadas ao lidarem com duas informações simultaneamente. No entanto, estas foram trabalhadas, pois enquanto ouviam as histórias sendo contadas ou os poemas lidos, algumas pessoas faziam anotações simultâneas, ou, então, quando a professora realizava a leitura expressiva dos textos, usando a voz, a expressão facial e gestos (processamento visual e verbal simultâneo).

b) Percepção: na avaliação inicial, não foram identificados prejuízos significativos. A percepção como processo básico da interpretação de estímulos linguísticos (modalidade verbal oral e escrita) foi estimulada em cada momento em que era solicitada a identificação da palavra, associando ao seu significado – recuperação de dados da memória lexical – para o entendimento do texto como um todo; ao darem suas opiniões, interpretarem os contos, crônicas e poemas; as percepções auditivas foram trabalhadas ao escutarem não só as instruções do que deveria ser feito, mas também as histórias; por seu turno, as percepções visuais foram abordadas com o uso de recursos visuais, tais como, slides, filmes, leituras individuais.

c) Linguagem: algumas leves dificuldades foram observadas no processamento de informações linguísticas complexas como narrativa e provérbio. Essas habilidades comunicativas foram estimuladas com a constante troca de idéias e emoções (a partir do que é contado, lido e lembrado) para transmitir uma intenção. Assim, por exemplo, a linguagem oral foi trabalhada quando os idosos falavam com o grupo todo ou em conversas paralelas e a escrita, quando era proposta a interpretação de textos, a produção de redações livres ou a comunicação de memórias que surgiram a partir do texto. A comunicação não verbal também foi trabalhada através de gestos (apontar para

algum participante ou para algo), relances de olhos, contato visual, toques (abraços e apertos de mão), inflexões vocais, expressões faciais, espaço pessoal (distância entre participantes entre uma conversação ou nos assentos, pessoas que sentam sempre próximas por questões de afinidade);

d) Memória: algumas dificuldades foram identificadas na memória de trabalho e na memória prospectiva. A memória retrospectiva foi estimulada a partir dos textos lidos, que provocavam lembranças de fatos passados, então relatados pelos participantes; a prospectiva foi estimulada lembravam que os encontros ocorriam em todas as terças-feiras, além do fato de a coordenadora sempre relacionar as atividades do encontro anterior com as do presente; a memória de curto prazo foi utilizada quando discutiam, evocavam fatos descritos na história recém lida. A memória de longo prazo, representada pela memória autobiográfica, foi trabalhada ao falarem de viagens que fizeram ou de outros fatos que ocorreram em suas vidas; além da memória semântica (conhecimentos gerais de mundo), ao evocarem conhecimentos adquiridos no decorrer de sua vida em termos de informações gerais.

As funções executivas, consideradas as mais complexas, na medida em que abrangem iniciação, inibição, planejamento, organização, tomada de decisão, dentre outros processos, em prol do alcance de um objetivo (KRISTENSEN, 2006), foram também trabalhadas no Programa, uma vez que os estímulos linguísticos eram de cunho complexo e reflexivo, mas muito ligados ao cotidiano cultural dos participantes.

Tendo em vista que se trata de um grupo de idosos, que vive uma fase da vida em que o desgaste intelectual e o prejuízo das habilidades neuropsicológicas são esperados, qualquer avanço desta natureza deve ser considerado como positivo. O mais interessante é que mesmo sem terem prejuízos indicativos de patologias os idosos sinalizaram melhoras cognitivas. Os benefícios sociais e neurocognitivos que o Programa Cultural ofereceu aos idosos selecionados para a pesquisa foram verificados por meio de expressões corporais e/ou discursivas de prazer/desprazer. Da mesma forma, observaram-se os aspectos positivos e/ou negativos da interação social em idosos durante a convivência com outros indivíduos da mesma faixa etária, assim como as questões de inclusão e exclusão

entre membros do grupo da terceira idade e como esses manifestam suas insatisfações com a vida ou com o grupo familiar.

Assim, foi possível compreender a relação existente entre a interação social e a qualidade de vida na terceira idade e sua importância, refletindo sobre quais são as funções cognitivas estimuladas/utilizadas durante o Programa Cultural com base na literatura e examinando inferencialmente as mudanças ocorridas nos processos internos, neuropsicológicos.

Após os indícios observados de aprimoramento de funções cognitivas após a realização de um programa de intervenção cultural a partir da literatura em grupo de idosos, alguns passos devem ser dados para a melhor compreensão dessa associação interdisciplinar entre as áreas de Letras e da Psicologia. Primeiramente uma análise quantitativa do desempenho examinado pelos testes neuropsicológicos está em desenvolvimento e será brevemente divulgada. Como continuidade desse projeto, dois programas serão promovidos simultaneamente com dois diferentes grupos de adultos idosos emparelhados por critérios de saúde (ausência de depressão, de demência, etc.) e de características sociodemográficas (idade, escolaridade, entre outras): (1) programa de intervenção da literatura - modalidade poesia e (2) programa de reabilitação neuropsicológica da memória de trabalho. Os resultados quantitativos e qualitativos desses programas serão comparados em busca da identificação de diferenças ou não de efeitos destas modalidades de intervenção.

Dessa forma, verifica-se que a parceria entre as duas áreas eleitas é profícua e promissora. Conforme Todorov (2009):

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação de mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (p.76)

No entanto, porque se realiza como arte, a literatura não dispõe (pelo menos ainda) de aparato teórico para verificar a forma como atinge os seus destinatários - os leitores - tanto no que se refere à compreensão de mundo

como em relação aos processos internos que se operam na mente do indivíduo exposto a esse tipo específico de linguagem verbal. A investigação até o momento empreendida evidencia que o acordo estabelecido com a Neuropsicologia está potencialmente instrumentalizado para esclarecer o processo de apreensão da linguagem literária, o que, para o adulto idoso pode ser traduzido como real possibilidade de melhoria de qualidade de vida.

LITERATURE AND COGNITION OF ELDERLY ADULTS: A PARTNERSHIP BETWEEN LITERARY STUDIES AND PSYCHOLOGY

ABSTRACT

The article presents the background and the results of a research developed by the School of Languages at PUCRS in partnership with the School of Psychology, which aims to investigate the communicative and cognitive abilities of older adults, to contribute to the improvement of their quality of life. From the interdisciplinary approach involving, specifically, Theory of Literature and Neuropsychology, the study presents qualitative results on the cognitive functions of a group of older adults participating in an intervention program based on literature, measured by pre and post-tests.

Keywords: Literature. Neuropsychology. Aging. Intervention.

NOTAS

- ¹ Doutora em Letras, área de concentração Teoria da Literatura, professora adjunta da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e pesquisadora do Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem – CELIN/FALE/PUCRS.
- ² Fonoaudióloga e psicóloga, doutora em Psicologia do Desenvolvimento pelas UFRGS e Université de Montreal, professora adjunta da Faculdade de Psicologia, área de concentração Cognição Humana da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenadora do Grupo de Neuropsicologia Clínica e Experimental – GNCE, PUCRS, com Pós-Doutoramento em Neurociências pela PUC-RIO.
- ³ O projeto, teve resultados positivos, em torno dos quais se constitui o grupo ainda hoje em atividade, que se encontra semanalmente em torno do interesse pela literatura. A adesão

é espontânea e ocorre por convite dos próprios integrantes ou por informações veiculadas na mídia impressa pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da PUCRS.

- ⁴ BGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população, Expectativa de vida 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/30082004projecaopopulacaoshtm>. Acesso em: 08 nov. 2007
- ⁵ A título de exemplificação, apresenta-se, a seguir, o planejamento do segundo encontro realizado no dia 26 de agosto de 2009. As etapas planejadas/desenvolvidas foram:
- Cumprimentos e manifestação de boas-vindas aos presentes.
 - Retomada do encontro anterior.
 - Leitura expressiva do conto “História Porto-Alegrense”, de Moacyr Scliar, pela professora.
 - Comentário geral do texto (com cópia impressa).
 - Atividade em grupo:
 - listar os locais referidos no texto;
 - apontar referências, lembranças, informações sobre cada local referido
 - relacionar tais informações ao texto.
 - Apresentação em *Power Point* com imagens de Porto Alegre antiga.
 - Apresentação das reflexões dos grupos.
 - Leitura expressiva de “Coisas Incríveis no Céu e na Terra”, de Mário Quintana, pelo bolsista da FALE.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-ORJUELA, G. M. *Como e por que idosos brasileiros usam a televisão: um estudo dos usos e gratificações associadas ao meio*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000237908>. Acesso em: 25 julho 2009.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BENEDET, M. J. Origen y evolución de la neuropsicología y de sus aportaciones al daño cerebral traumático. In: BENEDET, M. J. *Daño cerebral traumático, neuropsicología y calidad de vida*. Madrid: Fundación MAPFRE Medicina, p. 117-144, 1995.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. *Literatura: a formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

CULLER, J. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999.

HAASE, V. G. Correlação anátomo-clínica em neuropsicologia do desenvolvimento. In V. G. HAASE et al. (Orgs.), *Psicologia do desenvolvimento: contribuições interdisciplinares*. Belo Horizonte: Health, p. 17-65, 2000.

IANNI, Octavio. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: JAUSS, Hans Robert et al. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAMESON, Fredric. O Que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *O que é, afinal, estudos culturais?* Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

JAUSS, Hans Robert. *A literatura como provocação*. s.l: Vega, 1993.

KOZULIN, A. *Instrumentos psicológicos: la educación desde una perspectiva sociocultural*. Barcelona: Paidós, 2000.

KRISTENSEN, C. H.; PARENTE, M. A. M. P.; KASZNIAK, A. W. Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Funções Cognitivas. Itatiba: *Psico-USF*. v.11, p.17 - 23, 2006.

LEZAK, M. D.; HOWIESON, D. B.; LORING, D. W. *Neuropsychological Assessment*. New York: Oxford University Press, 2004.

MANNING, L. *La neuropsychologie clinique*. Paris: Armand Colin, 2005.

MAXIM, J.; BRYAN, K. *Language of the elderly – a clinic perspective*. San Diego: Singular Publishing Group, 1994.

MAZO, G. Z. *Universidade e terceira idade : percorrendo novos caminhos*. Santa Maria: Nova Prova, 1998.

PARENTE, M. A. M. P. (Org.), *Cognição e envelhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PARENTE, M. A. M. P.; et al. Ativação de modelos mentais no recontar de histórias por idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.12, n.1, p. 157-172, 1999.

RABADÁN, O. J. Ivolución y deterioro en el desarrollo del lenguaje. In: O. J. RABADÁN (Org.), *Lenguaje y envejecimiento. Bases para la intervención*. Barcelona: Masson, p. 1-20, 1998.

SIKSOU, M. *Introduction à la neuropsychologie*. Paris: Dunod, 2005.

SKA, B. E.; GOULET, P. Trouble de la dénomination lors du vieillissement normal. *Tapuscrits CHCN Working Paper*, Montréal, 19-25, 1989.

STERN, Y. *Cognitive reserve*. *Neuropsychologia*, v. 47, p. 2015-2028, 2009.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.